

Proletários de todos os Países: UNI-VOS!

**Contra as manobras
DIVISIONISTAS
do fascismo e de
todos os inimigos da
Democracia,
intensifiquemos
cada vez mais a
UNIDADE e a LUTA.**

Páraante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

**O MOVIMENTO NACIONAL
DE UNIDADE ANTIFASCISTA**

só se desenvolve e fortalece como força capaz de se opor ao fascismo, na medida em que se traduz em:

**LUTAS CONCRETAS,
PERTINAZES E CONSTANTES
contra a
política salazarista.**

(Das «Resoluções» do II Congresso Legal do P.C.P.)

MAIS UM ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO GLÓRIA À U.R.S.S.

Os povos da URSS festejam o 30.º aniversário da grande Revolução de Outubro debaixo do maior entusiasmo construtivo. Esta gloriosa data será também festejada por milhões de explorados e oprimidos no mundo capitalista, por todos os amigos da Paz e do Progresso sob as mais variadas formas de luta, com os olhos postos na Grande Pátria do Socialismo, construída sob a direção do glorioso Partido Comunista (Bolchevique) — do Partido dos dois gloriosos chefes, Lénine e Stálin.

Nesta sexta parte do mundo, onde não existe a exploração do homem pelo homem, o desemprego, o analfabetismo, a miséria e a opressão, o povo reconstrói entusiasticamente todo quanto foi destruído pelos invasores hitlerianos, tornando o seu país um baluarte cada vez mais potente da Paz e do Progresso, a grande esperança de todos os povos do mundo.

Os três planos quinquenais, transformaram a União Soviética de país avançado em país industrialmente avançado. De país de pequenas economias agrícolas e industriais, transformou-se num país de grande agricultura colectiva e mercantilizada de país de obscurantismo, analfabeto e lucrativo, transformou-se num país instruído e culto, coberto por uma rede de escolas superiores, secundárias e primárias.

A realização vitoriosa dos três planos quinquenais, colocou a URSS em condições de resistir vitoriosamente à invasão dos exércitos hitlerianos e seus aliados, e, posteriormente esmagou-lhes os em Moscou, Stalingrado, Leningrado, Pádua, Bátio, Polónia, Hungria, Romênia, Bulgária, Finlândia e Inglaterra, indo levar a bandeira da vitória em Berlim, esmagando a feia nação no seu próprio covil.

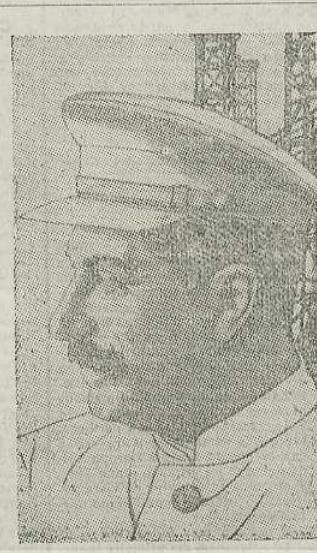
Vai tornar mais claro o esforço grandioso dos povos da União Soviética, sob a direção genial do grande Stálin, algumas comparações são necessárias:

Em 1913, a produção de ferro fundido, foi de 4 milhões 220.000 toneladas; a de aço, 3 milhões 230.000 toneladas; a de aço, 21 milhões 600.000 toneladas; a de liga, 29 milhões de toneladas; a de petróleo, 9 milhões de toneladas; a de algodão, 740.000.

Em 1920, a situação era bem diferente. A URSS produzia, no decurso desse ano, 15 milhões de toneladas de ferro fundido; 18 milhões e 300.000 toneladas de aço; 166 milhões de toneladas de liga; 38 milhões de toneladas de aço; 2 milhões e 100.000 toneladas de algodão.

Em 1937, enquanto os países capitalistas se debatiam numa tremenda crise e os seus dirigentes se revejavam inventando de resolver os problemas da reconstrução e reabilitação económica, a grande União Soviética resolve vitoriosamente e com as suas próprias forças a reconstrução e reabilitação da sua economia. Mas não só isso. O IV plano quinquenal, previu (e está realizando vitoriosamente como e foram os outros) o aumento da produção a bem estar dos povos soviéticos, o desenvolvimento da ciência, da cultura, da arte e da cultura, assim como o reforço da defesa da Pátria Socialista contra possíveis ataques da reação internacional.

Assim, com a terminação do IV plano quinquenal em 1950, a URSS terá uma produção de 10 milhões e 500.000 toneladas de ferro; 35 milhões e 400.000 toneladas de aço; 250 milhões de toneladas de carvão; 35 milhões e 400.000 toneladas de petróleo e 82 bilhões de kWh de energia eléctrica.



A despesa do Estado Soviético, com a cultura e os serviços sociais, atingirá a soma astronómica de 103 bilhões de rublos, ou seja 2,6 vezes mais do que em 1940.

O número de escolas primárias, atingirá a cifra de 133.000 e os dos seus alunos uma total de 32 milhões e 800.000. Nas escolas superiores, haverá 674.000 alunos e os estudantes nos colégios secundários, atingirão 1 milhão e 230.000. Hoje mesmo, a União Soviética tem mais estudantes do que toda a Europa em conjunto.

A saúde pública, assenta em bases desconhecidas no mundo capitalista. As escolas de medicina na União Soviética preparam, por exemplo, 4 vezes mais médicos do que os EU.U.

Os óbitos alcançados na assistência à maternidade e à criança, são o orgulho da União Soviética. Em 1950, haverá lugares crescentes para 1 milhão e 250.000 crianças, contra 850.000 em 1940.

Nos sanatórios, haverá lugares para 250.000 pessoas e nas casas de repouso, para 200.000. A produção de medicamentos e de instrumentos de cirurgia, atingirá a soma de 1 bilhão e 200 milhões de rublos, ou seja um aumento em relação a 1940, de 85%.

No que respeita à construção civil, serão construídas, durante o IV plano quinquenal, 3 milhões e 400.000 casas, 2 milhões e 240.000 das quais nas áreas anteriormente ocupadas.

Por outro lado, a gloriosa União Soviética que tão heróicamente se bateu na guerra contra os opressores fascistas, pela Liberdade e pela Democracia, bate-se na paz pela defesa da independência de todos os povos oprimidos, pela Paz e Segurança Colectiva e por uma política de amizade entre todas as nações. Bate-se pela defesa da Carta das Nações Unidas e pelo cumprimento dos compromissos tomados durante e depois da guerra.

Contra a Pátria Socialista, contra os seus dirigentes, a reacção mundial desencadeou a mais torpe campanha de calúnias e mentiras.

Mas a União Soviética, exemplo de Paz e Democracia, não se arredará do caminho trágico pelo glorioso Partido Comunista (Bolchevique) e pelo governo soviético. Hoje, como no passado, todas as armadilhas dos círculos rufos do imperialismo se quererão ante a muralha intransponível dos povos de todas as Repúblicas da União Soviética.

**GLÓRIA À PÁTRIA DO SOCIALISMO!
VIVA A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO! VIVA O CAMARADA STÁLINE!**

Depois de ter desencadeado a última ofensiva — que ainda não parou — contra as massas trabalhadoras e todos os democratas, a qual culminou — a partir de Abril do ano corrente — com a feroz repressão contra os heróicos grevistas de Lisboa e onde não faltou a detenção de dezenas deles para o Tarraxa; depois das prisões em massa no MUDJ e doutros destados democratas, civis e militares e a demissão de dezenas dos melhores valores da intelectualidade portuguesa; assistindo pela crise de que é único responsável; impotente para encarar até hoje uma oposição inofensiva que servisse os seus desígnios; fracassados os seus intentos para dar entrada na ONU; cercado de males e más más dificuldades e divergências que corroem as suas entradas; e finalmente constatando não ser capaz de aniquilar o grande Movimento de Unidade Nacional Antifascista,

**O FASCISMO SALAZARISTA
É FORÇADO A RETROCEDER
PERANTE AS
FORÇAS DEMOCRÁTICAS DO PAÍS**

Isto pode verificar-se mais concretamente no facto de o governo ter sido obrigado a pôr em liberdade os dirigentes e os jovens do MUDJ assim como muitos outros democratas, alguns dos quais operários deportados para o Tarraxa por ocasião das últimas greves de Lisboa.

Isto verifica-se, na concessão de regalias especiais aos militares democatas presos no Hotel São João de Mato. Isto verifica-se, no facto de o governo ter sido forçado a vir a público anunciar a readmissão de alguns dos professores demitidos, isto verifica-se, no facto de o governo, pressionado pela ação das massas trabalhadoras, pela ação de milhares e milhares de outros democratas.

À LUTA PARA AS ELEIÇÕES SINDICAIS TRABALHADORES!

Formal

Comissões Sindicais de Unidade,
nas empresas, nas fábricas, nas oficinas,
nas docas, nas obras,
em todos os locais de trabalho.

Formal

**Comissões de Coordenação
Sindical de Unidade**
à base de fábrica, a base local e regional.
**Intensificar a elaboração de
LISTAS DE UNIDADE**

com os nomes dos homens e mulheres mais honestos das respectivas classes, sem outras à sua vez políticas ou eredo religiosas!
**Atentos às manobras do fascismo
para impedir as eleições!**

RETOMEMOS A OFENSIVA DEMOCRÁTICA

tas portugueses, ter sido forçado a atacar (pelo menos a ouvir) centenas e centenas de reclamações e reivindicações locais: não por solucionar, ter sido forçado a declarar perante o país ir tomar medidas nesse sentido.

Finalmente, o governo salazarista, devido à ação das massas antifascistas, devido ao enorme descontentamento que havia por todo o país, e devido à pressão neste sentido, foi forçado a consentir a realização de reuniões públicas por ocasião do 5 de Outubro (aniversário da República) nomeadamente em Lisboa, Porto, Beja, assim como numa outra, do MUDJ, levada a efeito pela sua Comissão Central, em 12 do corrente, (aniversário deste grande movimento nucleo-nacional patriótico, que o fascismo foi impotente para destruir).

Estes factos comprovam o agravamento e dificuldades em que se debate o regime fascista de Salazar; comprovam a sua impotência para aniquilar o movimento democrático de oposição; assimilam mais uma vez a continuidade da luta do povo contra o fascismo. Porém, tais factos, demonstram bem a possível entrada numa nova fase de luta do povo e dos democratas, o aparecimento de consideráveis perspectivas que se impõe aproveitar.

Porém, é preciso salientar, Daqui não se val inferir que o fascismo já está com os pés para a cova, e que tudo irá correr num ambiente de facilidades. A repressão continua com toda a ferocidade contra as forças mais aguerridas na luta antifascista e os esforços fascistas continuam para dividir os democratas. Não. O fascismo ainda tem grandes reservas, ele possui enormes

tristes para se instalar no poder e fazer viver por mais tempo o seu regime. Tudo depende da luta, da ação por parte dos democratas e das armadas adequadas a utilizar.

O CAMINHO A SEGUIR NAS CONDIÇÕES ACTUAIS

Nestas condições, coloca-se ante todas as organizações democráticas e progressistas, ante todos os democratas e patriotas portugueses, o dever de reorganizar a sua ação, a luta e a Unidade, afim de desmascarar o actual regime, afim de que as aspirações e liberdades fundamentais do povo e do país sejam obtidas.

Neste sentido, os democratas devem pedir e levar a efeito novas reuniões e acções de massas em todos os pontos do país onde isso seja possível, e as publicações democráticas e patrióticas devem multiplicar-se, chegar a todos os cantos de Portugal.

Impõe-se ainda hoje divulgar do Norte ao Sul do país, o que pretendem os democratas portugueses para bem do povo e do país, tornar ainda mais conhecidas pela ação e luta em prol do povo, a existência e legalidade do MUDJ e do MUDJ, assim como a existência das restantes organizações democráticas e progressistas nacionais.

O MUDJ, o MUDJ, todas as organizações democráticas, todos os verdadeiros patriotas devem reforçar a sua luta, toda a actividade no sentido da solução dos inúmeros problemas que estão para resolver a bem do povo.

Devem ser exigidas eleições livres, para que se impõe a reforma da actual lei ele-

torial, abertura de novo recenseamento, liberdade de imprensa, liberdade de reunião, liberdade para todos os partidos políticos, o reconhecimento do MUDJ e a fiscalização das eleições pela oposição.

Novas acções de massas se impõem igualmente, afim de obrigar o governo a conceder eleições livres nos Sindicatos Nacionais, com vistas a que os trabalhadores portugueses vejam a frente dos seus organismos de classe, direções verdadeiramente honradas.

Todas as tentativas para impedir a conquista das liberdades fundamentais para o povo, para impedir a conquista da liberdade e da democracia para o nosso país; todas as tentativas para impedir que Portugal reempre o seu posto no seio da comunidade das nações amantes da paz e do progresso, devem encontrar por diante a Unidade, a luta intransigente dos democratas, do povo português.

Reiniciar a ofensiva democrática contra o fascismo e pela satisfação das aspirações e liberdades fundamentais dos democratas e do povo.

Opôr forte barreira a todas as tentativas de quebra da Unidade dos democratas e do povo.

Denunciar e lutar intransigentemente contra todas as maiores pseudodemocracias e fascistas.

Movimentação de massas.

Acções cada vez de maior conteúdo popular.

Tal é o caminho a trilhar.

rismo muitos portugueses que até aqui se mantinham alheios a ela. Os jovens, com os exemplos que acabam de dar, nos combates ultimamente travados, em defesa das aspirações mais queridas da Juventude, mostraram a muitos portugueses como se pode fazer recuar o fascismo salazarista e forjar a unidade entre o povo para a sua completa derrota.

Nada melhor, portanto, do que os factos e a experiência das lutas travadas, pode mostrar a Juventude que ela está no justo caminho.

Para a frente, pois, mobilizando novas forças e empieçando novos combates, porque será esse o caminho que levárá a Juventude à conquista das suas reivindicações e aspirações, que contribuirá para fortalecer e alargar a **Unidade da Juventude Portuguesa**, e de todos os democratas e patriotas, para a conquista da Democracia

A Unidade da Juventude fortalece-se na Luta

cidade e a casa da juventude estava debaixo de vigília. Mas, com todas as prisões, ataques e prevenções policiais, os factos demonstram que a juventude só fortaleceu e mais ainda da luta que acaba de empreender contra o salazarismo. Se é verdade que a violenta repressão que o governo fez cair sobre os jovens causou alguns efeitos de temor, o movimento juvenil progressista, no seu conjunto, alargou a sua influência a sectores maiores da juventude e do povo em geral.

A juventude, com o seu exemplo de comuni-

